



O valor da juventude estampado no campus

Estande, filmes, música e esporte deram o tom da semana

WEILER FILHO



Com o tema as formas de expressão e o comportamento dos jovens, a exposição, nos Pilotis do Edifício Kennedy, atraiu a atenção dos alunos

Pista de skate, cápsula do tempo, estúdio musical e leilão de All Star marcaram a exposição JVTD é Apenas uma Palavra, entre os dias 10 e 14 de junho, nos Pilotis do Edifício Kennedy. Organizada pelos alunos da

matéria Laboratório de Publicidade, com orientação dos professores Cristina Bravo e Marcos Barbato, do Departamento de Comunicação Social, a mostra teve como tema os jovens. Durante a semana, houve a

exibição de filmes, como *Somos tão jovens*, que teve a presença do diretor e do elenco. Na abertura, o Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, O.Cist., esteve presente. **PÁGINA 16**

Demarcação das religiões do Brasil

O diretor do Departamento de Comunicação Social, Cesar Romero Jacob, e os pesquisadores Dora Rodrigues Hees, da PUC, e Philipe Waniez, da França, publicam estudo em e-book sobre a geografia das religiões no Brasil. Neste trabalho, os autores interpretam os dados do IBGE e identificam a dinâmica da expansão pentecostal brasileira. **PÁGINA 11**

Pesquisa em Comunicação ganha prêmio

A dissertação apresentada pela jornalista Adriana Barsotti no Curso de Comunicação Social foi eleita a melhor pesquisa de mestrado pela Associação Nacional de Programa de Pós-Graduação (Compós). A pesquisa *Mobilizar a audiência: uma experiência contemporânea no jornalismo on-line*, concorreu com 25 trabalhos de todo o país. **PÁGINA 3**

Destaque para questões ambientais

Entre os dias 3 e 7 de junho, foi realizada a XIX Semana de Meio Ambiente da PUC-Rio. A mostra teve a participação de professores e profissionais da área ambiental que discutiram as questões ecológicas, como as mudanças climáticas. Além disso, houve oficinas e lançamentos de livros. **PÁGINA 6**

Intercâmbio: novas instituições parceiras

Seis representantes da Universidade viajaram aos Estados Unidos para participar da NA-FSA: Associação de Educado-

res Internacionais na última semana de maio. O encontro resultou em novas parcerias e no ajuste de antigas. **PÁGINA 5**

REITOR

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., destaca os aspectos que contribuíram para a PUC se manter como referência no país e agradece ao corpo docente, discente e funcional-administrativo pela dedicação, lembrando que vale a pena trabalhar pela melhoria do ensino. **PÁGINA 2**

DIVULGAÇÃO



Fachada do hotel projetado pelo famoso arquiteto Joseph Gire

Tradição, história e glamour

Construído pela família Guinle, a pedido do presidente Epitácio Pessoa, o Copacabana Palace chega aos 90 anos mantendo a tradição e o glamour que marcaram a história do hotel mais famoso do Rio de Janeiro. Personalidades de destaque já passaram pelos quartos do Copa. **PÁGINA 15**

REITOR

Nosso lugar no Ranking QS - 2013



Como sabemos, o Ranking QS (Quacquarelli Symonds) foi criado na Inglaterra no ano de 1990 para avaliar o ensino e pesquisa nas melhores Universidades do mundo. É realizado a cada ano, sendo que em 2013, foram analisadas 300 universidades. Os critérios são: reputação acadêmica (40%), indicador de impacto (quantas vezes o trabalho acadêmico foi citado nos artigos científicos (20%), razão estudante por docente (20%), reputação junto ao empregador (10%) e internacionalização, discente e docente, (10%). No Ranking geral, o Brasil é líder na América Latina, com 81 Universidades, sendo que 80% destas são instituições de ensino superior públicas. No QS Latin American University Ranking (2013) são citadas as 50 melhores Universidades, sendo 17 destas brasileiras, 14 públicas e 3 privadas (PUC-Rio, PUC-SP e PUC-RS). A PUC-Rio está em 18º lugar, seguida da PUC-SP em 28º e da PUC-RS em 41º. Se olharmos o Ranking QS na perspectiva do Estado do Rio de Janeiro, temos: UFRJ (8º), PUC-Rio (18º), UERJ (35º) e UFF (47º), respectivamente. Embora sejamos uma Universidade de porte médio, continuamos mantendo, como no Ranking QS (2012), a nossa liderança, ocupando o 1º lugar dentre as Universidades privadas no Brasil, e 2º lugar

no Estado do Rio de Janeiro, incluindo públicas e privadas.

Analisando o Ranking QS das 50 melhores da América Latina, um dado chama a atenção, a saber, a importância das Pontifícias Universidades Católica para a melhoria do ensino e da pesquisa no continente, frutos de contínuos esforços no investimento de um ensino de qualidade, graduação e pós-graduação, como também em pesquisa de relevância para a sociedade e o país. No Ranking QS, entre as 50, aparecem 8 Pontifícias Universidades Católica, 3 no Brasil, 2 no Chile, 1 na Colômbia, 1 na Argentina, 1 no Peru, merecendo destaque a PUC-Chile que ocupa o 2º lugar, atrás da USP que está em 1º lugar. Incluindo as Pontifícias e aquelas que são apenas Universidades Católica, fica evidente a importância da presença da Igreja Católica no ensino superior, como nos recorda o documento *Ex Corde Ecclesiae*, contribuindo para o diálogo fé e ciência, promovendo a inclusão educacional e colaborando para o desenvolvimento social, científico e tecnológico dos respectivos países. Mesmo com as dificuldades econômicas, contando mais com recursos de mensalidades e, na maioria das vezes, com poucos recursos públicos, todas elas vêm realizando esforços criativos e inovadores para propor-

cionar um ensino superior de qualidade e pesquisas em vários campos do conhecimento científico. No caso da PUC-Rio, hoje considerada como referência na América Latina e no Brasil, sabemos o quanto significa manter, com recursos de mensalidade, uma graduação e pós-graduação de qualidade, gerando ao longo dos anos um crescimento nas pesquisas, e possibilitando a manutenção do maior sistema de bolsas dentre as Universidades privadas no país. Para chegarmos a este patamar que tanto nos orgulha, abrimos mão de um volume maior de recursos para investimentos, mantemos uma administração austera e altamente produtivo, se compararmos com as Universidades públicas onde o corpo docente é bem maior, com recursos mais abundantes.

Finalizando, quero mais uma vez agradecer a todos pela dedicação e esforços, pois estes resultados, que tanto nos honram, são frutos de sucessivas gestões e do trabalho determinado e competente do corpo docente, discente e funcional-administrativo. Vale a pena trabalhar para a melhoria do ensino e da pesquisa na América Latina, no Brasil e no Rio de Janeiro.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Quem pode ser empreendedor?

Segundo pesquisa do Sebrae, 5 de cada 10 jovens que estão na faculdade querem montar a própria empresa.

Isso pode revelar uma atitude empreendedora do jovem brasileiro. Por outro lado, pode também significar uma visão idílica do que é ter "o próprio negócio".

Muita gente pensa que ser dono de uma empresa é sinônimo de autonomia total: fazer seus horários, definir seus métodos de produção. E de quebra, ganhar muito mais do que um funcionário CLT.

Na verdade, a vida do

empreendedor não é cor-de-rosa. Pode não haver patrão, mas há alguém legitimamente acima: o cliente. É em função dele que a empresa precisa existir e se moldar.

Em geral, são muitos anos de trabalho duro para colher frutos. Tanto é assim que, a cada 100 empresas abertas no Brasil, 27% fecham antes de completar dois anos de vida. A carga tributária é alta e algumas das leis trabalhistas estão defasadas. Falta gente qualificada.

Por tudo isso, ser empreendedor exige competências

técnicas e comportamentais muito variadas, além de uma boa dose de garra e disposição, durante anos, até alcançar resultados.

Vários ex-alunos (eu inclusive) têm empresas de médio e grande porte, nascidas no Instituto Gênese da PUC-Rio. Seria interessante criar oportunidades para que eles compartilhem as suas experiências e lições aprendidas com os alunos e empreendedores atuais.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aaapucrio.com.br

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Fotografias: Janelas do Tempo

Padre Röser e a ameaça atômica

LEO ROSENTHAL/ACERVO DA REITORIA DA PUC-RIO



Bernhard Gross e Pe. Röser S.J. na sede das Nações Unidas em Nova York (1958)

Na fotografia em que se vê um padre e ao fundo o perfil característico dos prédios de Nova York reconhecemos o Padre Francisco Xavier Röser S.J., professor da PUC-Rio nos anos 1950 e 1960 e criador do Instituto de Física em 1957, um marco da relação entre ensino e pesquisa na Universidade.

A foto registra Pe. Röser e o cientista brasileiro Bernhard Gross, membros da comissão criada em 1955 pelas Nações Unidas para estudar os efeitos do uso da energia atômica, assunto estratégico no contexto da Guerra Fria. Uma das atribuições de Pe. Röser era medir as radiações de origem natural de forma a permitir a identificação da influência das radiações produzidas artificialmente. Para isso, percorreu o Brasil com o também físico e professor da PUC-Rio Pe. Thomas Cullen S.J.

Em 1924, Pe. Röser veio da Áustria para ser missionário junto aos índios. Estudou no Colégio Anchieta de Nova Friburgo, ensinou Física

no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro, e o interesse por esta área levou-o à Universidade de Innsbruck, onde fez doutorado na área de energia atômica orientado por Victor Hess, prêmio Nobel de Física em 1936. Nos anos 1940 foi professor dos colégios Anchieta e Santo Inácio. Entre 1950 e 1955 participou de pesquisas sobre radiação nas universidades de Stanford e Chicago.

Pe. Röser foi responsável pelo grande impulso dos estudos em Física na PUC-Rio, com a instalação do laboratório Van de Graaff e a ampliação do bloco D do Edifício Cardeal Leme. Foi pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisas e membro da Agência Internacional de Energia Atômica. Sua atuação profissional, ilustrada pelo episódio da foto, salienta o papel do cientista nos fóruns e programas internacionais que visam ao desenvolvimento da sociedade.

■ CLÓVIS GORGÔNIO
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

www.puc-rio.br/nucleodememoria

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Jornalista Responsável: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Editora: Profª. Julia Cruz. Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmen Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lillian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redação: impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica do Lance.

Academia: Mestrado em Comunicação Social se destaca na Compós, realizada em Salvador

Pós-graduação ganha prêmio

Dissertação sobre papel do editor de web é escolhida a melhor de 2013

HUGO PERNET

A dissertação de mestrado em Comunicação Social da PUC-Rio *Mobilizar a audiência: uma experiência contemporânea no jornalismo on-line*, da jornalista Adriana Barsotti, foi premiada pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Com orientação do professor Leonel Aguiar, o trabalho propõe a criação de um novo conceito: o jornalista como mobilizador de audiência na internet.

Cada programa de pós-graduação do país filiado à Compós selecionou um trabalho e o de Adriana foi indicado pelo coordenador de Pós-Graduação da PUC-Rio, professor Miguel Pereira, para representar a Universidade. O estudo concorreu com 25 textos. Esta foi a primeira vez que o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, que completa 10 anos, conquistou um prêmio. A cerimônia de entrega ocorreu no dia 4 de junho, em Salvador.

A obra é uma análise do papel do jornalista na conformação da notícia. O estudo tomou como base os fundamentos da teoria do gatekeeping, aplicada em 1950, por David White, o conceito mostra em que ponto



Adriana Barsotti e o Leonel Aguiar, à esquerda, na entrega do prêmio

a ação do filtro é exercida pelo editor de primeira página, denominado Mr. Gates.

Adriana observou o trabalho de editores, designados por ela na dissertação de Mr. Web Gates, dos sites dos jornais O Globo e Extra. Durante duas semanas, entre 8h - horário de atualizações mais frequentes - e meio-dia, a jornalista estudou as reportagens, antes "filtradas" pelos editores e redatores das diversas editorias. A partir dos dados recolhidos, ela elaborou uma análise relacionada ao estudioso norte-americano. Adriana constatou que era pe-

quena a quantidade de notícias não publicadas nos sites.

- Cheguei à conclusão de que o jornalista hoje tem mais um desafio: o de mobilizar a audiência. Ao longo de cinco dias de análise no site do Globo, 21,9% das 233 notícias "vendidas" pelos editores não foram publicados na capa do site - constata Adriana.

No convívio com o trabalho do editor do site de O Globo, Adriana constatou que as notícias com maior número de acessos eram escolhidas para ganhar mais destaque na página de abertura do site.

O mesmo ocorria com matérias muito lidas que tinham a chance de ter uma chamada na primeira página. No trabalho, a jornalista mostrou que a movimentação de primeira página de um site é dinâmica e a troca de chamadas, é gradual, ao contrário do que ocorre com as capas dos jornais impressos.

Durante 25 anos de trabalho nas principais redações do Rio, Adriana ganhou, em 1996, o prêmio Esso de reportagem de jornalismo. No ano passado, ela foi agraciada com o prêmio Esso de contribuição à imprensa, e participou da primeira versão do aplicativo Globo a Mais, suporte digital de veiculação de notícias. Segundo o orientador de Adriana, professor Leonel Aguiar, a experiência da jornalista, aliada à "vontade de ela querer teorizar sobre o jornalismo", foi fundamental.

- Orientar uma pessoa que reconheça que a academia é um lugar de excelência para fazer processo de teorização sobre um campo de atuação profissional, que é o jornalismo, é uma honra - afirma o professor.

Outro fator decisivo no sucesso da pesquisa foi a realização, em 2011, do Colóquio Internacional de Mudanças Estruturais no Jornalismo, em Brasília.

Palestra

Deus, o homem e a natureza

Reitor participa do Notícias Teológicas

FELIPE MARQUES

Em ritmo de conversa, o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., participou no dia 18, do Notícias Teológicas, na Cátedra Carlo Maria Martini. O tema discutido foi A Igreja e o Meio Ambiente dentro da perspectiva dos desafios filosóficos e teológicos para uma espiritualidade ecológica.

Padre Josafá destacou que é preciso equilibrar valores quantitativos e qualitativos da natureza, resgatar a dimensão aristotélica, superar a visão puramente utilitária dos recursos naturais e refletir sobre os princípios éticos dentro do pensamento de autores ambientalistas.

Para o Reitor, é indispensável a sabedoria de julgamento e a busca de uma integração entre Deus, o homem e a natureza.

- Hoje em dia, num mundo fragmentando, num mundo dividido, num mundo de belas ações e de ações contraditórias, temos que ser um pouco árbitros de tudo isso e tentar melhorar a nossa relação com Deus, com a natureza e nossa relação com o mundo. Acho que essa é a missão que nós temos - conta.

Mérito: Organização inglesa Quacquarelli Symonds divulga ranking com o top das universidades da América Latina

A melhor particular do Brasil

Na classificação geral, PUC-Rio consolida posição conquistada

FELIPE MARQUES

Em lista divulgada pela organização inglesa QS Quacquarelli Symonds University Rankings das melhores universidades da América Latina, a PUC-Rio ficou com a primeira posição entre as instituições particulares do Estado do Rio de Janeiro. A relação divulgada em 28 de maio coloca a Universidade também em primeiro lugar entre as instituições particulares do Brasil.

Na classificação geral brasileira, entre instituições públicas e privadas, a Universidade ocupa o segundo lugar na listagem do Estado do Rio, e ocupa a oitava colocação no Brasil. No ranking das instituições de Ensino Superior da

América Latina, a PUC-Rio manteve a 18ª posição).

O Vice-Reitor Acadêmico da PUC-Rio, professor José Ricardo Bergman, considera a permanência da PUC na 18ª colocação como um sinal de solidez no meio acadêmico e profissional.

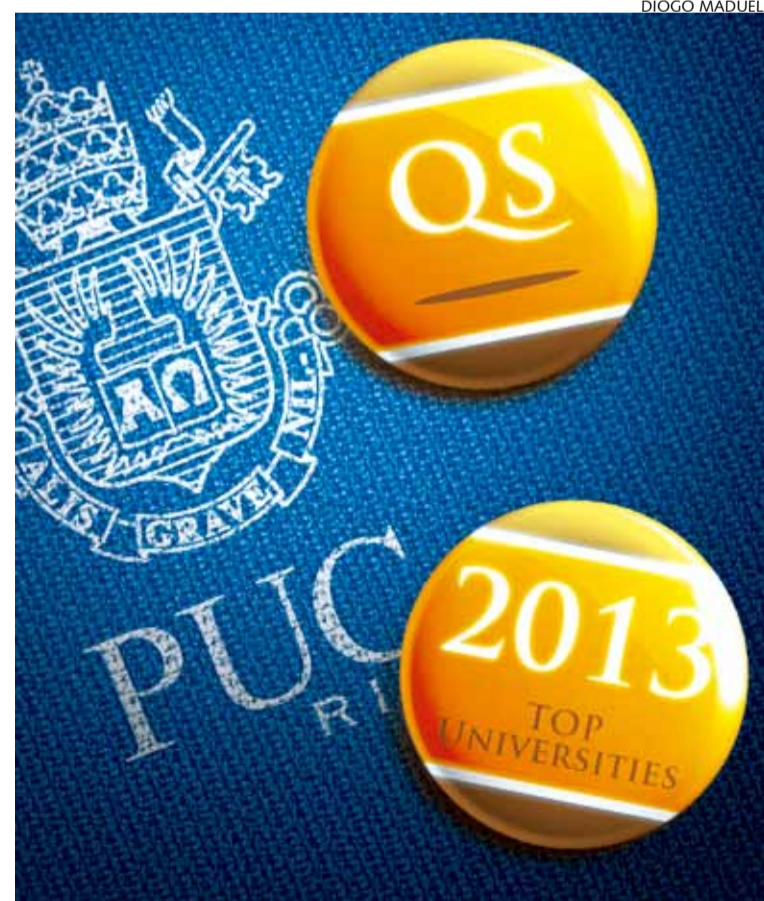
- Continuarmos na mesma posição significa dizer que temos um conceito estabelecido na comunidade acadêmica e profissional - disse.

Para Bergman, os rankings contribuem para a visibilidade da PUC. Não devem ser vistos de forma absoluta, mas indicam a percepção da sociedade sobre contribuição que a universidade oferece ao meio social. Ele, no entanto, considera que os critérios utilizados

na pesquisa não contemplam algumas características do sistema de educação da PUC.

- Os critérios dessa avaliação pressupõe um modelo de universidade que é um pouco distinto da PUC. Isso nos impõe certa dificuldade em ter melhores avaliações em alguns quesitos. Por outro lado, talvez indique também que necessitamos desenvolver um trabalho dentro da comunidade para motivá-la a participar efetivamente do ranking - explicou.

A Quacquarelli Symonds, criada em 1990 pelo italiano Nunzio Quacquarelli, é uma organização internacional que realiza pesquisas para avaliar o desempenho de instituições de Ensino Médio, Superior e de Pós-Graduação no mundo.



DIOGO MADUELL

Religião: A PUC-Rio será palco de eventos paralelos para encontros jovens

Pré-aquecimento para a jornada

Entre as atividades mobilizadoras está o lançamento do Guia Ecológico da PUC-Rio

BRUNA LACOMBE

Às vésperas da Jornada Mundial da Juventude, que reunirá jovens do mundo inteiro na cidade do Rio entre os dias 23 e 28 de julho, a PUC-Rio se prepara para o evento. Além de ter muitos de seus alunos trabalhando como voluntários na organização da Jornada, a Universidade também será sede de eventos paralelos, como o Encontro Interreligioso. Pela primeira vez na história das Jornadas, judeus, católicos e muçulmanos vão se reunir para apresentar as iniciativas inter-religiosas de cada crença.

Programado para o dia 21 de julho, no Auditório do RDC, das 9h às 13h, o Encontro terá a

presença do Arcebispo do Rio de Janeiro e Grão-Chanceler da Universidade, Dom Orani João Tempesta, O. Cist., do Presidente da Federação Israelita do

Pela primeira vez, judeus, católicos e muçulmanos vão se reunir

Rio de Janeiro, Jayme Salomão, e do membro da União Nacional Islâmica da Comissão dos Teólogos Islâmicos, Sheik Jihad Hassan Hammadeh.

O símbolo da JMJ chega ao campus no dia 16, às 19h30. A recepção, no estacionamento da PUC, será seguida por uma celebração. No dia 22, das 9h às 15h, será realizada a Conferência da Sustentabilidade, no Auditório RDC, que vai apresentar aos jovens o Guia Ecológico da PUC-Rio e discutir temas relacionados à sustentabilidade.

A conferência é feita com o Ministério do Meio Ambiente Italiano e terá a presença do reitor da PUC-Rio, Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., e do Presidente do Pontifício Conselho para Leigos, Cardeal Stanislaw Rylko. Por fim, no dia 24, ocorre o Movimento Eucarístico Jovem, das 16h às 19h, no ginásio da Universidade.

FLAVIA ESPÍNDOLA



MISSA AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O Arcebispo do Rio de Janeiro e Grão-Chanceler da PUC-Rio, Dom Orani João Tempesta, O. Cist., celebrou no dia 7 de junho uma missa ao Sagrado Coração de Jesus.

O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de

Siqueira, S.J., e o ex-Reitor, padre Jesus Hortal Sánchez, S. J., também participaram da cerimônia.

O Sagrado Coração de Jesus foi intitulado patrono da PUC-Rio pelo cardeal Sebastião Leme da Silveira

Cintra, durante a fundação da Universidade, em 1941. Desde então, todos os anos, o mês de junho é reservado às homenagens especiais ao Sagrado Coração. A igreja foi inaugurada em 2005 e tem o nome do patrono.

PELO CAMPUS

Parceria no ensino de línguas

DIVULGAÇÃO



Governador Sérgio Cabral acompanha assinatura de Rosa Marina

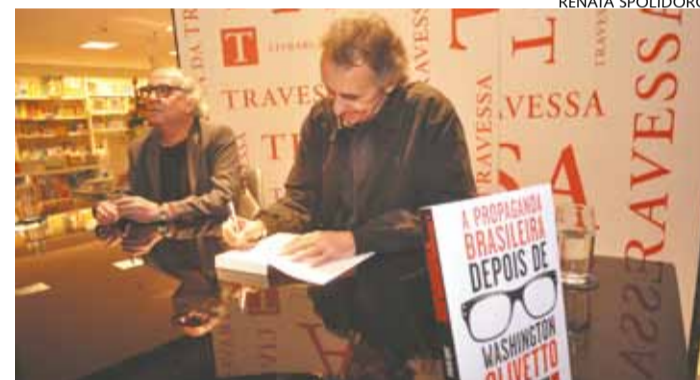
A Universidade firmou um convênio de ensino de idiomas com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, no dia 10 de junho. O projeto é piloto e será realizado no próximo semestre no Colégio Estadual Infante Dom Henrique, em Copacabana. Uma professora do Instituto Confúcius, da PUC-Rio,

vai capacitar 25 alunos de Ensino Médio que estão se profissionalizando na área de Hotelaria e Turismo. Segundo a coordenadora da Coordenação Central de Cooperação Internacional, Rosa Marina de Brito, esse é um projeto de grande relevância social.

FERNANDA REZENDE

Lançamento prestigiado

RENATA SPOLIDORO



João Renha (D) autografa livro ao lado de Washington Olivetto (E)

O professor João Renha, do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, lançou o livro *A publicidade brasileira depois de Washington Olivetto* (Editora PUC-Rio e Leya), no dia 7 de junho, em uma noite de autógrafos na Livraria da Travessa do Shopping Leblon. Em 2011, Renha publicou o livro *David Ogilvy:*

a origem da publicidade moderna, também pela Editora PUC-Rio. Washington Olivetto, presente no lançamento, disse ter se encantado com a profundidade do trabalho de Renha. Boni, ex-vice-presidente de Operações da Rede Globo, prestigiou o lançamento do livro sobre o amigo.

LUCAS MORETZOHN

Experiências de um cineasta

O cineasta Eduardo Coutinho, diretor de *Cabra Marcado para Morrer* (1984) e *Edifício Master* (2002), entre outros, ministrou a aula do dia 6 de junho do curso de extensão Cinema, Criação e Pensamento, organizado pelo Núcleo de Comunicação Comunitária, do Projeto Comunicar, em parceria com o Departamento de Comunicação Social. Nesse primeiro

módulo, está sendo trabalhada a história do documentário, com objetivo de abordar temas relativos à vida das pessoas e da sociedade em que vivem. Coutinho qualificou os alunos do curso como "uma espécie de elite que tenta pensar além do cotidiano". Segundo ele, se a pessoa for além do dia a dia, ela consegue sair do lugar.

NICOLE LACERDA

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC:
www.puc-rio.br/jornaldapuc

Curso: Religiosos recebem treinamento e aprendem a dinâmica das coberturas feitas em grandes eventos pelos jornalistas

Sintonia fina com a prática jornalística

Padres se preparam para lidar com a mídia durante a JMJ

LUANA CHAGAS E JULIA MENDONÇA

Durante um mês, a Arquidiocese do Rio de Janeiro, em parceria com o Projeto Comunicar da PUC-Rio, promoveu um treinamento de comunicação, o Mídia Training, para Vicariatos do Rio de Janeiro. O objetivo foi preparar o clero da cidade para a Jornada Mundial da Juventude, que será entre os dias 23 e 28 de julho de 2013. O encerramento do Mídia Training ocorreu no dia 17 de junho, com a participação dos Vicariatos de Jacarepaguá e Suburbano. O Vigário Episcopal para a Comunicação Social da Arquidiocese do Rio de Janeiro, cônego Marcos William, participou da cerimônia de entrega dos certificados, representando o Arcebispo do Rio, Dom Orani Tempesta, O.Cist.

Em um clima descontra-

do, 71 religiosos receberam lições de como lidar com a imprensa. O treinamento, em um dia, chegava a durar nove horas e meia. Pela manhã, era feito um resumo teórico sobre as estruturas dos veículos de comunicação, e a importância que o tempo tem para as mídias. A tarde era reservada para a prática, quando padres eram entrevistados pelos professores. As aulas ficaram a cargo dos professores Miguel Pereira, Lilian Saback, Carmem Petit, Luciana Pereira e Alessandra Cruz, do Projeto Comunicar.

O coordenador-geral do Comunicar, professor Miguel Pereira, ressaltou que o curso foi importante para os padres perceberem como a Igreja deve lidar com os veículos de comunicação. Segundo ele, os alunos puderam aprender a “acolher a mídia”.



FLAVIA ESPÍNDOLA

Nas aulas teóricas, padres aprenderam como trabalham os jornalistas

– Eu acho que os padres que vieram aqui ficaram muito felizes e satisfeitos, aprenderam muita coisa e vão lidar com a mídia e com a própria vida dentro das paróquias de uma forma diferente – declarou

Ao fim do treinamento, o padre Marcus Túlio Carvalho, da Paróquia de São Vicente de Paulo, do Vicariato Suburbano, falou com entusiasmo sobre o auxílio que recebeu e o quanto o curso foi válido.

– Muitas vezes a gente fica divagando, e eu acho que esse ensino nos lembrou a importância da objetividade e da clareza de ideias, que são coisas extremamente necessárias na comunicação. Foi fantástico, muito bom – disse

Na Jornada Mundial da Juventude haverá jornalistas do mundo inteiro e, em qualquer situação, os padres poderão ser requisitados para entrevistas. Para a coordenadora do núcleo de Assessoria de Imprensa do Comunicar, professora Lilian Saback, o curso ocorreu como previsto, que era fazer o clero entender um pouco a dinâmica jornalística.

– A maior lição é que existe uma necessidade muito grande do treinamento de mídia para os padres e existe um desejo muito grande de compreender e aprender a lidar com a imprensa – afirmou.

Intercâmbio: PUC-Rio estabelece novas parcerias em Congresso da Associação de Educadores Internacionais, NAFSA

Horizontes abertos para alunos e professores

Convênios foram firmados com Universidades Estadual de Nova Iorque e de Santiago de Compostela

FERNANDA REZENDE

Novas iniciativas dentro de antigas parcerias. Foi assim que a coordenadora Rosa Marina de Brito, da Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI), definiu os novos acordos discutidos na NAFSA: Associação de Educadores Internacionais. Na última semana de maio, um grupo de seis representantes da PUC viajou para Saint Louis, nos Estados Unidos, para participar do congresso que é considerado o maior em Educação Internacional. E o principal compromisso firmado foi uma parceria com a Universidade Estadual de Nova Iorque (SUNY). O Campus de New Paltz realiza um projeto de ensino de português a distância e convidou a PUC-Rio para participar.

- Cada campus da Universidade americana vai se especializar no ensino de uma língua



DIVULGAÇÃO

Última edição da NAFSA, Associação de Educadores Internacionais, reuniu 16 universidades brasileiras

estrangeira diferente e assim irradiar para os demais. O campus de New Paltz, que já é nosso parceiro há muitos anos, convidou a gente (direção da PUC-Rio) para pilotar o pro-

jeito de português para estrangeiros. Professores da PUC vão ser mandados para treinar os professores de português de lá e, ao mesmo tempo, professores daqui vão entrar em conta-

to com os de lá através de vídeo conferência – comentou.

Segundo ela, a equipe do CCCI, que representou a PUC no evento, não foi necessariamente buscar novas parcerias.

A Universidade já é a instituição brasileira que recebe o maior número de alunos internacionais em um campus e que manda mais alunos regulares para o exterior. No total, são mais de 250 convênios assinados e mais de 300 parceiros ao redor do mundo. Um dos objetivos principais, de acordo com Rosa Marina, é reafirmar parcerias e encontrar pessoalmente coordenadores de outras universidades ao redor do mundo.

– Sempre nesses encontros são acertados convênios e combinados alguns novos. Por exemplo, acho que uma coisa muito importante que aconteceu foi em relação ao intercâmbio de curta duração na Universidade de Santiago de Compostela. Finalmente, assinamos um acordo de intercâmbio regular com eles depois de muitos anos mandando alunos para a instituição – observou.

Debate: Profissionais de diferentes áreas divergem sobre a legalidade e a eficiência médica da internação compulsória

Visões opostas sobre legislação das drogas

Projeto de lei dá poder a famílias sobre parentes dependentes químicos

FERNANDA REZENDE

A discussão das drogas na sociedade brasileira continua mais acesa do que nunca. O assunto foi retomado recentemente pelo plenário brasileiro ao aprovar, no último dia 28, a nova ementa de Política Anti-drogas, o Projeto de Lei 7663/10. A medida prevê a criação de uma política nacional de controle de fronteiras para coibir o ingresso de drogas no país, mas, também, define condições de atendimento aos usuários. O projeto de lei permite a internação involuntária de dependentes químicos adultos. Foi mantida a possibilidade de famílias ou responsáveis legais solicitarem a internação em uma instituição médica de tratamento e desintoxicação, mesmo sem o consentimento do dependente.

Alguns parlamentares, como o deputado federal Chico Alencar (PSOL), não estão de acordo com as diretrizes do

projeto. Segundo ele, que é da Frente Parlamentar de Direitos Humanos, todo usuário de drogas deve ter autonomia na decisão de se internar ou não.

– Todo mundo, ou quase todo mundo, sabe que para a superação de problemas que nos atingem, inclusive na questão da saúde, o primeiro passo é reconhecer o problema. Isso tem que vir da pessoa. Depois desse reconhecimento, o segundo passo é querer superá-lo – argumenta.

Tanto para Chico Alencar quanto para Roberto Pedro Gevaerd, membro da Coordenação da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, a medida de internação compulsória é inconstitucional e ineficaz no tratamento de usuários de droga.

Mas a visão social defendida por eles se depara com a questão médica. Para a Teresa Góes, professora do Departamento de Psicologia da PUC-



Emenda sobre a internação compulsória foi abandonada na votação da nova Lei Antidrogas do Brasil, no dia 28

mento de Psicologia da PUC-Rio e doutora em Psicologia Clínica, essa visão negativa é equivocada.

– A internação compulsória vem sendo equivocadamente considerada o lobo-mau da

psicologia-psiquiatria. No caso da dependência química, por exemplo, em muitos casos não se trata de um ato de vontade internar-se, submeter-se a um tipo qualquer de tratamento para livrar-se das drogas. Isso

porque não é uma decisão, ação voluntária – que depende da vontade – mas uma compulsão. Se a pessoa está numa condição de escravidão às drogas, como falar de respeito à sua liberdade? – afirma

Sustentabilidade: Mostra incluiu estandes com feira de livros e oficinas

Questões ecológicas em foco

XIX Semana de Meio Ambiente reuniu gestores e especialistas

FELIPE MARQUES, GABRIELA MATTOS, LUÍSA LACOMBE E RODRIGO ZELMANOWICZ

Mudanças climáticas, resíduos sólidos, economia verde e sustentabilidade foram temas da XIX Semana de Meio Ambiente da PUC-Rio. Realizada entre os dias 3 e 7 de junho e organizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA), a mostra reuniu profissionais da área ambiental e professores para discutir questões ecológicas. Além das palestras, também houve oficinas, lançamentos de livros e apresentações artísticas no campus da Universidade.

A Semana foi aberta pelo Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos da Siqueira, S.J., e

entre os palestrantes presentes estava o secretário de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc. Durante a palestra, Minc ressaltou a importância dos projetos sociais desenvolvidos recentemente em comunidades carentes, que puderam ser concretizados após a pacificação nessas áreas.

– Temos o caso do EcoModa, em que os jovens produziram roupas e um desfile, e o da Fábrica Verde, em que o lixo de computadores velhos foi transformado em inclusão social – exemplificou.

Durante o encontro, debatedores discutiram sobre os desafios inéditos que o homem terá que enfrentar no futuro. Segundo o professor do Departamento de Economia Sér-

gio Besserman Vianna, não se pode diminuir a importância da questão ambiental em nome do combate à pobreza.

– Os impactos ambientais incidem sobre os pobres. Diminuir a importância da questão ambiental em nome do combate à desigualdade é uma contradição – afirma Besserman.

A lei da Política Nacional dos Resíduos aos Municípios foi o tema abordado no terceiro dia do evento. O engenheiro sanitário da Comlurb, José Henrique Rabello, afirmou que o lixo está entre as últimas prioridades do município e disse que ainda há complicações para os municípios adotarem essa nova lei.

– A lei ainda não está dando muito certo, porque só os gran-



Feira de livros e artesanato alegrou os pilotis do Edifício Cardeal Leme

des municípios conseguem ter dinheiro para arcar com as imposições trazidas por ela, como a obrigatoriedade da coleta seletiva – explicou.

O assunto sobre economia verde também esteve em pauta durante a semana. Jorge Vicente Peron Mendes, representante da Federação das Indústrias

do Rio de Janeiro (Firjan), defendeu que a solução para as questões ambientais deve partir da integração entre Estado, mercado e sociedade civil, e deve ser resultado da inovação. Ele afirmou também que sustentabilidade atualmente, na indústria, significa sobrevivência, não é mais um diferencial.

MARCELO CAMARGO/ABR

FLAVIA ESPÍNDOLA



O século 22 já começou na PUC-Rio

A Medicina da PUC-Rio inaugura suas novas instalações na Gávea. Um moderno espaço onde, além de softwares e peças anatômicas do corpo humano, já está instalada a única mesa de anatomia virtual do país – um equipamento que permite que os estudos do corpo sejam interativos e sem necessidade de utilização de bisturis. Além disso, a Casa da Medicina tem laboratórios e dois ambulatórios que farão parte do Programa de Promoção da Saúde para atender moradores de comunidades ao redor da PUC. Criada em 1953, a Escola Médica de Pós-Graduação já formou mais de 12 mil médicos especialistas. Hoje, o novo centro de excelência da MEDPUC permite que professores criem cursos livres para alunos de todas as partes do mundo.

Sejam bem-vindos ao futuro.

CASA DA MEDICINA PUC-Rio
Estrada da Gávea, 36 - Gávea - Rio de Janeiro - Tel.: (21) 3527-2541 | www.ccbm.puc-rio.br | cursosmedpuc@puc-rio.br



Modernidade: Cresce procura pelo dispositivo de acesso à literatura

Opção digital em alta no mercado

E-books conquistam leitores com vantagens e oferta de praticidade

JULLIA MENDONÇA

O pontapé inicial da venda de e-books no Brasil foi em 2009. Até então, poucos conheciam os dispositivos eletrônicos ou não tinham acesso fácil a eles. Hoje, quatro anos depois, assistimos ao sucesso dos livros digitais. O nosso país já tem 9,5 milhões de leitores de e-books, segundo o site Mídia Boom. De acordo com o site, no último Natal, as vendas de e-books tiveram um salto enorme e venderam mais de 50 mil unidades.

A editora Simplíssimo, em Porto Alegre, é relativamente nova. Foi fundada em 2007, mas já produziu mais de 1.700 e-books para mais de 50 editoras brasileiras. Antes de criar a editora, o fundador-executivo e editor Eduardo Mello e seu sócio tinham uma ONG que publicava e-books gratuitos para autores bons, mas não comercialmente viáveis. Para ele, o mercado oferece um retorno, mesmo para um negócio ainda recente como a produção de e-book.

– Como em qualquer área, para quem tem competência, criatividade e disciplina, sempre haverá uma boa recompensa – diz Mello.

Em artigo publicado no site de mercado editorial, Publish News, Mello relata os dados da pesquisa que sua editora realizou, em janeiro de 2012, sobre a oferta de e-books em português. Ele observa justamente a mudança que o país sofre diante das novas tecnologias.

Primeira livraria digital do Brasil, a Gato Sabido foi a que mais teve e-books vendidos no país. No site, o livro mais caro sai por R\$ 34,90, enquanto o produto impresso custa em torno de R\$ 49,90. Mas, mesmo assim, o mercado de livros digitais ainda dá os primeiros



RENATA SPOLIDORO

Livro digital gratuito 'Corpo e Consumo', disponível no site da EditorA PUC

“**No Brasil o contato com esses dispositivos ainda é baixo**”

Fernando Sá

passos. Editor da Editora PUC-Rio Fernando Sá justifica porque os e-books não decolaram no Brasil com a mesma força de outros países.

– Aqui no Brasil o contato com esses dispositivos ainda é pequeno, pois a população tem um poder aquisitivo baixo. Nas elites da sociedade americana ou em alguns países da Europa, você vai ver a opção pelo livro digital – explica Sá.

O preço, segundo Sá, é um fator importante quando pensamos em comprar um e-book. Apesar de os dispositivos serem um pouco mais caros, isso compensa se compararmos com um título de Medicina, por exemplo. Essa linha editorial costuma ser muito mais cara e chega, às vezes, ao mesmo preço de um livro digital.

– O preço dos livros digitais são bem mais baixos. Aqui no Brasil ainda não tanto, mas, nos EUA chega cair o terço do preço, porque não há custo de distribuição, da livraria, nem da gráfica. A tendência é o barateamento. O problema é que não basta você ter livro bom e barato se as pessoas não têm acesso a esse tipo de democracia – esclarece o editor.

A chegada dos e-book no mercado foi com a Amazon, empresa americana que nasceu em 1994 com a ideia de vender o comércio eletrônico. A primeira versão do Kindle foi lançada em 2007. Hoje, a empresa lidera as vendas de livros no mercado dos EUA. Os preços também são atrativos, o que chama ainda mais a atenção do leitor. Estudante de Cinema, Maria Eduarda Bouzón tem a versão de 2007 do aparelho e, hoje, com tantas versões mais atualizadas, sente diferença.

– Acho o meu Kindle bem difícil de manusear. São vários botões cheios de números e, às vezes, não tenho paciência, além de a minha biblioteca só dispor de títulos em inglês, o que é errado, pois existem usuários que desconhecem o idioma. Uma amiga comprou o novo modelo lançado recentemente no Brasil, o *touch*. Falou que está muito bom, compacto e com backlight – diz Maria Eduarda.

NA ESTANTE

Editora PUC



Os historiadores – Clássicos da história, Volume II

Maurício Parada, professor de História da PUC-Rio, organiza uma compilação de estudos sobre autores clássicos que marcaram a história desde a Antiguidade até a Era Contemporânea. O segundo volume da coleção destaca os principais autores do século XIX e da primeira metade do século XX. O livro *Os historiadores – Clássicos da história* é recomendado tanto para professores e alunos, quanto para o público em geral.



Cuidado familiar: a atenção das famílias a seus filhos na infância e adolescência

As professoras Irene Rizzini, do Departamento de Serviço Social, Aline Deus da Silva Leite, da Psicologia da UFRJ, e Cristiane Diniz de Menezes, da Psicologia da UFRJ, abordam o tema sobre crianças e adolescentes com transtornos mentais, e as dificuldades encontradas pelas famílias. Para organizar o livro, as autoras se basearam em pesquisas da equipe do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (Ciespi).



Afrocidadanização: ações afirmativas e trajetórias de vida no Rio de Janeiro

O autor Reinaldo da Silva Guimarães trabalhou durante quatro anos na pesquisa do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC-Rio, que serviu de base para a conclusão do livro. O enfoque do tema tem como base a ascensão dos negros na sociedade brasileira por meio do ingresso nas universidades. O autor ilustrou a realidade profissional de 14 entrevistados, e as expectativas para o mercado de trabalho brasileiro.



Qualidade faz diferença: métodos qualitativos para pesquisa em psicologia e áreas afins

Em sete capítulos, as professoras Ana Maria Nicolaci-da-Costa e Daniela Romão-Dias, ambas do Departamento de Psicologia da PUC-Rio, apresentam novos métodos qualitativos de pesquisas nas áreas de psicologia, psiquiatria, psicanálise, educação, antropologia, sociologia e comunicação. Além disso, as autoras discorrem sobre a história do desenvolvimento dos métodos qualitativos nas ciências humanas nos primeiros capítulos da obra.

FELIPE MARQUES

Um estudo minucioso realizado pelo diretor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, professor Cesar Romero Jacob, e os pesquisadores Dora Rodrigues Hees, da Universidade, e Philipe Waniez, da Universidade de Bordeaux, na França, sobre a diversidade e a complexidade das religiões no Brasil, resultou no livro *Religião e Território no Brasil: 1991/2010*. Para que um público maior tenha acesso aos dados contidos nesse trabalho, a obra foi lançada em e-book, de leitura gratuita no site da Editora PUC.

O livro é a continuação do estudo de geografia das religiões brasileiras, iniciado em 2003, com o *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil* e desdobrado em 2006, em *Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras*.

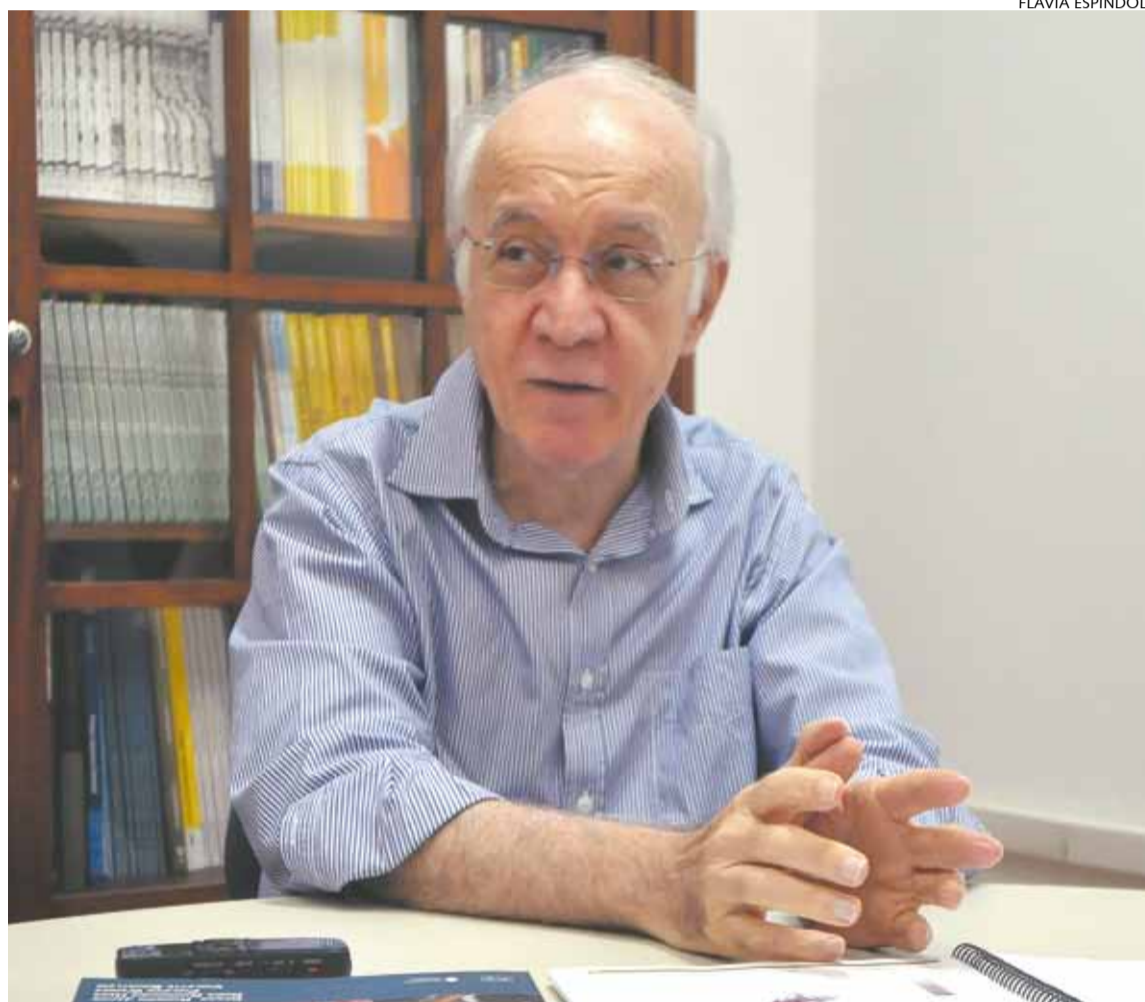
No novo trabalho, por meio da análise dos censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas últimas décadas, os três pesquisadores produziram um estudo de caso sobre as filiações religiosas brasileiras. Uma ênfase especial é dada à proliferação do pentecostalismo e ao recuo sofrido nos números percentuais de fiéis da Igreja Católica - ainda que ela continue sendo a religião mais expressiva do Brasil. O levantamento vai desde antes da crise econômica da década de 80 até o governo Lula.

Na obra, os autores utilizam recursos cartográficos para analisar diferentes aspectos identificados pelos números forneci-

E-book: Diretor do Departamento de Comunicação Social lança livro sobre filiações religiosas

O que os Censos não demonstram

Através da cartografia, dados do IBGE ganham contornos



FLAVIA ESPÍNDOLA

A geografia das religiões é analisada no livro do diretor do Departamento de Comunicação, Cesar Romero

dos pelo Censo do IBGE.

- O estudo da religião surgiu do interesse em tentar explicar o comportamento eleitoral considerando a presença das religiões - e, sobretudo, dos evangélicos - na política. No meio do caminho, o trabalho acabou ganhando autonomia, e virou uma segunda linha de pesquisa, que culminou nesses três trabalhos - conta Cesar.

Segundo o autor, o país, atualmente, é palco de um movimento de pluralidade religiosa e, nesse contexto, o catolicismo e o pentecostalismo são as correntes predominantes.

- O Brasil transita da condição de país de hegemonia católica para um país de maioria católica, e o motor dessa transformação foi o pentecostalismo. Considerando que os evangélicos históricos, os evangélicos pentecostais e mesmo os evangélicos não-determinados são todos cristãos, significa que o cristianismo continua hegemônico no Brasil - explica.

Literatura: Projeto do governo democratiza a leitura e permite que um maior número de pessoas tenha acesso às palavras

Cultura a preço popular cativa o público jovem

Estande de livros chama atenção na Semana do Meio Ambiente e vende mais de quatro mil títulos

LUANA CHAGAS

Durante a semana de Meio Ambiente da PUC, o estande de livros do projeto Mais Leitura, montado nos Pilotis do Edifício Cardeal Leme, fez a alegria de quem gosta de uma boa leitura. Títulos vendidos a preço popular atraíram alunos, professores e funcionários.

Entre romances, biografias, infantis e livros técnicos, curiosos se divertiam com a possibilidade de levar para casa livros por R\$ 2 ou R\$ 3. Alguns chegaram a comprar mais de dez títulos em um dia. A aluna do curso de Comunicação Social, Thalyta Veras, apaixonada pelas palavras, disse que "fez a festa".

- Eu achei uma oportunidade de criar minha própria biblioteca. Consegui comprar diversos livros. Desde Nietzsche, até autores que eu nunca tinha ouvido falar - contou a estudante.

Esta foi a primeira vez que o Mais Leitura veio à Universidade. Criado em 2011, o projeto é uma iniciativa da Nova Imprensa do Estado do Rio e tem como objetivo democratizar a cultura. Em parceria com mais de 40 editoras, que fornecem os títulos, que custam de R\$ 2 a R\$ 4.

A coordenadora do projeto, Roberta Fernandes, explicou que esses preços só são possíveis porque as editoras forne-

cem os livros a preço de custo, mantido no momento da venda ao público. Roberta disse que o Mais Leitura prova que o povo gosta de ler, mas os altos preços são um obstáculo.

“ Eu achei uma oportunidade de criar minha própria biblioteca ”

Thalyta Veras

- O povo do Estado do Rio de Janeiro gosta de ler. Então, quando a gente dá a oportunidade fica todo mundo feliz com isso - declara.

Durante o ciclo de palestras da Semana do Meio Ambiente, o presidente do Mais Leitura, Aroldo Zager, defendeu o uso do papel, compactuando com todos que não trocam por nada a presença física das palavras por leituras em tablets. Aroldo explicou que a indústria não usa o papel da mata nativa e sim de plantações próprias.

Em quase três anos, já foram vendidos mais de 750 mil exemplares e, nos cinco dias de evento na Universida-

de, o estande foi um sucesso de público. Foram mais de 4 mil livros vendidos a toda comunidade PUC. Diante do sucesso, o Mais Leitura foi convidado para retornar à Universidade em agosto durante a Mostra PUC.



Aguarda por Cirurgia Cardíaca

Música: Todas as facetas de mestre Jamelão, desde os cabarés e gafeiras até a consagração na Marquês de Sapucaí

A imagem e a voz da Passarela do Samba

O intérprete que se tornou a cara da Estação Primeira

RODRIGO ZELMANOWICZ

José Bispo Clementino dos Santos, o Jamelão, teria completado cem anos este ano. Nascido no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, o eterno intérprete da Estação Primeira de Mangueira foi um ícone do carnaval carioca. Mas muita gente não sabe é que a voz dos desfiles de escolas de samba se consagrou como cantor de samba-canção.

Jairo Severiano, pesquisador de música popular brasileira, diz que Jamelão iniciou a carreira de cantor com a rancheria *Sá Mariquinha*, de Luiz Assunção e Evenor Pontes. Ele também era compositor e assinava as canções como José Bispo. Mas o marco inicial, que lhe deu fama como cantor de samba-canção, foi *Folha Morta*, de Ary Barroso.

– Ninguém melhor do que Jamelão interpretou o rei do samba-canção tradicional, que foi Lupicínio Rodrigues – assinala.

Segundo Severiano, entre

1917 e 1970, reinou a canção carnavalesca. O início foi com *Pelo Telefone*, composição considerada o primeiro samba, assinada por Donga e Mauro de Almeida. A canção carnavalesca teve seu fim com *Bandeira Branca*, famosa marchinha interpretada por Dalva de Oliveira.

– A partir de 1971, adotaram-se os sambas-enredo e a participação de Jamelão no carnaval aconteceu nos dois momentos. Ele foi importante no começo da decadência da canção carnavalesca tradicional, nos anos 1950, e mais ainda com os sambas-enredo.

Ator, escritor e produtor cultural, Haroldo Costa, diz que o momento mais marcante do intérprete da Estação Primeira de Mangueira foi no carnaval de 1988, centenário da Abolição da Escravatura, quando conduziu “com maestria” o desfile cantando o samba *Abolição: Realidade ou Ilusão*.

Para Costa, Jamelão foi um dos maiores cantores românti-



ANA NASCIMENTO/ABR

Mestre Jamelão, símbolo da Mangueira, completaria 100 anos este ano

cos do país e o mais importante intérprete de sambas-enredo.

– Jamelão era oriundo de cabarés e gafeiras, lugares onde o aprendizado era como um vestibular para o aspirante a cantor. Ele criou um código de disciplina que muitos intérpretes seguem.

É muito comum associar o nome de Jamelão à escola de samba Verde e Rosa. Para Bernardo Conde, professor de Antropologia da PUC-Rio, o intérprete quando vai se apresentar, tem que ser exuberante em defesa de um ideal maior que é a escola de samba. E Jamelão conseguiu isso, tornando-se “a cara” da Mangueira.

– O intérprete identifica a escola e, ao mesmo tempo a identidade da escola retorna para o cantor. O Jamelão tem uma dessas características de identidade que é colada à Mangueira, com o vozeirão, com a marca e uma personalidade que se confunde com a escola.

Aos 9 anos, Jamelão começou a ganhar os primeiros réis (moeda da época) como pequeno jornalista. Depois de trabalhar como operário, nos anos 1930, foi levado à Mangueira pelo compositor Gradim, amigo de Cartola e Carlos Cachaca, e entrou para a bateria da escola tocando tamborim. Nunca mais abandonou a escola, na qual permaneceu até a morte, aos 95 anos, no dia 14 de junho de 2008.

Comércio: Cresce número de pessoas físicas que importam artigos via internet

Do produtor ao consumidor

Sites chineses vendem diretamente ao comprador comum no Brasil

PEDRO MAGALHAES

Asiatronics, Compre da China e Panda Will são apenas alguns sites que vendem produtos chineses para o mundo de uma lista que já passa dos 50. Apesar de serem muitos, eles têm algo em comum: vendem produtos importados por preços baixos. Um par de ócu-

los de sol aqui no Brasil, do modelo aviador, custa R\$ 550. Enquanto no site Compre da China o preço cai para R\$ 99. E todos os tipos de mercadorias podem ser encontrados: carregadores e capinhas para celular, objetos de decoração, roupas e acessórios.

A administradora Márcia Borges usa com frequência esses sites e já conseguiu economizar R\$ 100 em uma compra. Mas, ressalta, eles também têm desvantagens.

– O lado ruim, com certeza, é o tempo para os produtos chegarem. Às vezes, eles estipulam um prazo de um mês, mas já demorou dois meses para as compras chegarem. O bom é que geralmente o produto chega e corresponde ao que foi pe-

dido – conta a administradora. Existe um motivo para que esses produtos fiquem tão baratos. Normalmente não passam pela alfândega e assim fogem das taxações que o Brasil cobra sobre produtos importados. José Márcio Camargo, professor do Departamento de Economia da PUC-Rio, explica que os altos impostos que incidem sobre esses produtos têm a função de valorizar o mercado interno.

– A taxação de produtos importados existe, pois o custo de produzir um automóvel, por exemplo, aqui no Brasil, é mais alto do que o custo de construir um na Coreia. Então, o automóvel, com o imposto que nosso país cobra, vai ficar mais caro e o produto produzido aqui den-

tro vai ficar mais competitivo. Dessa forma, vai gerar mais emprego no Brasil. Em compensação, o preço do automóvel vai ser maior para as pessoas que estão comprando. O comprador tem uma perda de bem-estar, mas a empresa produtora sai ganhando.

O Brasil pode cobrar até 35% a mais em produtos importados, o que valoriza a indústria nacional. Para Camargo, as altas taxas podem servir como incentivo para brasileiros



preferirem produtos estrangeiros aos nacionais. Os sites não são brasileiros e, por isso, não se sujeitam às leis do consumidor, nem é possível estimar quantos brasileiros compram nesses sites. Portanto, se algo der errado, o Procon não poderá ajudar.



NICOLE LACERDA

Trinta e três anos de carreira retratados em um documentário sob o olhar de um filho. Onze anos após a morte de Arcanjo Antonino Lopes do Nascimento, o jornalista Tim Lopes, seu filho, Bruno Quintella, resolveu homenageá-lo nas telonas com o documentário *Histórias de Arcanjo*, que tem estreia prevista para 2014. Em 2002, Tim Lopes foi sequestrado, torturado e morto por traficantes da Vila Cruzeiro durante uma reportagem sobre o abuso de menores em um baile funk.

A ideia partiu de Guilherme Azevedo, diretor do filme, amigo e colega de trabalho do jornalista, que encontrou Quintella pelos corredores da Rede Globo. A princípio, o filho de Tim gostou da sugestão, mas, ainda abalado, não se sentia preparado para levar o projeto adiante. Cinco anos depois, em 2009, os dois bateram o martelo para iniciar o trabalho.

– O objetivo era entrevistar pessoas próximas ao meu pai, amigos, parentes, que tinham alguma história interessante sobre ele, triste, engraçada, alegre, mas que fosse relevante acima de tudo – conta Quintella.

Tim era um apaixonado pela profissão, lutou por causas sociais, e gostava de viver as situações para produzir uma reportagem. No documentário, Bruno busca descobrir, a partir de uma carta escrita pelo pai, o homem, o amigo, o jornalista por trás do mito.

Para Quintella, um dos maiores desafios da produção do documentário foi ir até a Pedra do Sapo, local onde Tim morreu. Nesse dia, a direção interferiu muito pouco, a câmera ligada registrou os pensamentos do filho. Azevedo observa que esse momento foi muito importante para Quintella e, ao mesmo tempo, transmitiu um sentimento muito bom para o filme.

– Foi a primeira e única vez que eu estive lá, foi como se eu tivesse encerrado um luto. Não que eu estivesse sofrendo o tempo inteiro, eu simplesmente ignorava certas dores. Nesse caso, a saudade do meu pai – lembra o filho.

O documentário foi lançado na 15ª edição do Festival de Cinema Brasileiro de Paris, em abril deste ano. Na primeira exibição pública lotou a sala do cinema L'Arlequin. Segundo Azevedo, foi o filme mais procurado na bilheteria.

Azevedo diz ter realizado o sonho de contar a história do jornalista na sua estreia como diretor. Ele lembra que o trabalho mais marcante que reali-

Cinema: Bruno Quintella produz filme em que amigos homenageiam a carreira de Tim Lopes

Vida de um pai aos olhos do filho

Documentário relembra a marcante trajetória do repórter

FOTOS DIVULGAÇÃO



O documentário baseado nos depoimento de amigos e pessoas próximas formam as histórias de Arcanjo

“
Meu pai era brilhante, não só pelo motivo que morreu, mas por tudo que viveu
”

Bruno Quintella



Tim Lopes vivia as situações e produzia as reportagens de forma original

zou com o amigo foi uma série sobre clínicas clandestinas de dependentes químicos, onde passaram 25 dias produzindo para o Jornal Nacional.

– Acho que apostei no lugar certo, o Tim tem uma grande importância para classe jornalística. Além disso, me sinto bem por fazer algo por ele – comenta o diretor.

Como pai, Tim tratava o filho como um irmão mais novo. Segundo Quintella, seu pai ti-

nha a preocupação de soltá-lo no mundo, sempre o alertava sobre os perigos da vida, mas tinha medo de que o filho virasse um playboy da Zona Sul.

– Meu pai era muito carinhoso, atencioso e ao mesmo tempo me botava no trilho, de uma maneira sempre muito da ginga, da malandragem, não me proibia, não me castrava, simplesmente mostrava que certas coisas não eram boas por causa disso e daquilo.

Tim Lopes fazia jornalismo de um jeito próprio, conseguia fazer com que as pessoas se abrissem de forma espontânea. Bruno Quintella acredita que não existem mais repórteres como Tim. Ele lembra que o pai sempre dizia “A matéria não está nos lugares, e sim, nas pessoas”.

– Meu pai era brilhante não só pela matéria que falava das drogas, não só pelo motivo que morreu, mas por tudo que viveu.

Um legado de sucesso

Tim Lopes morreu aos 51 anos, na madrugada do dia 2 de junho de 2002, enquanto realizava reportagem investigativa sobre o abuso de menores e tráfico de drogas em um baile funk na favela da Vila Cruzeiro, na Penha, no Rio de Janeiro. Durante a investigação, ele foi abordado por um segurança do tráfico, que percebeu a microcâmera camuflada pelo repórter. O jornalista teve as mãos amarradas e foi levado de carro para o topo da favela, onde foi baleado no pé, para não fugir. De lá, os bandidos o levaram para a Favela da Grota. Ao chegar ao local, os traficantes o aguardavam para fazer um julgamento e decidir se o matariam ou não. Em seguida, o jornalista foi torturado por um grupo de nove homens e executado pelo então chefe do tráfico na região, Elias Maluco, com um golpe de espada. Depois, o corpo foi esquartejado e queimado em pneus em um local conhecido como micro-ondas, usado por traficantes para incinerar vítimas e eliminar provas de crimes. Tim era um dos mais experientes repórteres da TV Globo, deixou um legado de sucesso, seu assassinato chocou a população brasileira e foi encarado como um atentado à liberdade de imprensa.



Aguarda por
Cirurgia Cardíaca

Excentricidade: María Fernanda Cardoso conta como é o processo criativo e fala de suas obras feitas com animais mortos

A arte latina exposta no Rio

Casa Daros abre as portas para o trabalho de dez profissionais colombianos

FOTOS THALYTA VERAS



FERNANDA REZENDE

No bairro de Botafogo, um casarão neoclássico projetado no século XIX abriga a recém-aberta Casa Daros. Os 12 mil metros quadrados da instituição são dedicados à parte da coleção Daros Latinamerica, em Zurique, que conta com trabalhos de 117 artistas latinos. O acervo é diversificado. Há cerca de 1.200 obras divididas em pinturas, fotografias, vídeos, esculturas e instalações.

A primeira grande exposição da instituição traz a Colômbia como tema. Cantos Cuentos Colombianos reúne, até o dia 8 de setembro, obras de dez artistas colombianos selecionados pelo

curador alemão Hans-Michael Herzog. Uma delas é María Fernanda Cardoso, radicada na Austrália. A artista explora o universo de animais mortos para criar esculturas. Mariposas, lagartixas, pulgas e rãs são alguns dos insetos usados por ela.

Em conexão com a exposição, a Casa Daros lançou a segunda edição do programa Meridianos com o objetivo de realizar conversas abertas entre os artistas e o público. María Fernanda foi a artista a estreitar o Meridianos/Colômbia. Ela expôs os processos de dissecação que realiza em animais mortos e comentou os projetos Circo de Pulgas Cardoso e Museu de Órgãos Copulatórios.

– Em toda obra colombiana algo me impressionava, mas havia um vazio da comunicação entre as pessoas e a utilização dos materiais naturais, e isso me interessou muito. Foi lá mesmo que comecei a me interessar por escamas de peixe na área amazônica. Depois, quando me mudei para os Estados Unidos, meu interesse pelos animais foi crescendo – comentou ela.

Foto 1: Visitantes da Casa Daros interagindo com materiais artísticos disponíveis ao público

Foto 2: A artista colombiana María Fernanda Cardoso à frente de uma obra feita com insetos



“ Em toda arte colombiana algo me impressionava, mas havia um vazio ”

María Fernanda Cardoso



Arquitetura: Reformas modernizaram hotel sem deixar de lado as características clássicas de 1923 presentes na estrutura

Uma vida de tradição e glamour à beira-mar

Copacabana Palace completa 90 anos com muitas histórias para contar



DIVULGAÇÃO

Hóspedes ilustres, como a princesa Diana e o príncipe Charles, passaram pela cobijada piscina do hotel

LUANA CHAGAS

Um adulto experiente, refinado e atualizado. Conheceu muitas personalidades, contracenou com Fred Astaire e Ginger Rogers no filme *Flying Down to Rio*. Ganhou fama mundial e foi cenário de novelas. Hoje, aos 90 anos, o Copacabana Palace é o hotel mais tradicional da cidade.

Projetado pelo arquiteto francês Joseph Gire, o Copa foi inspirado nos famosos hotéis da Riviera Francesa. Com 241 quartos e 13 salões de festa, ele tem uma estrutura sóbria e imponente: revestida por mármore de Carrara e adornada por cristais da Boêmia. Inaugurado em agosto de 1923, ele brilha até hoje e ocupa 12 mil metros quadrados no bairro.

Segundo o urbanista Augusto Ivan de Freitas, professor do curso de Arquitetura da PUC, o hotel foi construído em uma época de passagem de estilos, por isso o prédio não tem apenas uma característica arquitetônica.

– Nessa segunda década, onde surge o Copacabana Palace, a cidade já importa muitos

estilos. O hotel permanece no clássico, mas mistura com *art déco*, que já insinua traços de modernismo – explica.

O hotel teve ainda grande importância na urbanização de Copacabana, que virou um bairro de referência turística e se consagrou como balneário no Brasil e no mundo.

– Ele reúne um arquiteto famoso, uma praia famosa, ele é um momento muito importante do Rio de Janeiro – declara o arquiteto.

O Copa foi construído pela família Guinle, a pedido do presidente Epiácio Pessoa, para atender à necessidade de se ter no Rio um hotel de luxo que hospedasse autoridades e turistas exigentes. A lista de personalidades importantes no cenário mundial que passaram pelos suntuosos quartos não tem fim. Entre eles, a princesa Diana e o príncipe Charles, e atores de diferentes épocas de Hollywood. Os hóspedes mais recentes são Brad Pitt, Angelina Jolie e os seis filhos.

O hotel atrai não só quem vem de fora, como os próprios cariocas. Formada em administração pela PUC, Vanessa

Oliveira Souza se casou em 2011 e ganhou de um casal de padrinhos a estadia em um dos quartos. Ela diz ter escolhido o Copa por ser uma referência no ramo hoteleiro no mundo. Durante os dias de descanso, aproveitou a piscina do hotel, jantou com os padrinhos, desfrutou dos caprichos que uma noiva merece e passou lá a noite de núpcias. Para ela, foi um fim de semana “inesquecível”.

“
O hotel mistura art déco com modernismo”

Augusto Ivan

Tão bom que, este ano, o casal retornou às dependências do hotel para comemorar o Dia dos Namorados no restaurante italiano Cipriani.

– Apesar de o hotel estar lotado, pois casei na época em que estava rolando o Rock in Rio, fui muito bem recepcionada e atendida. Além disso, o charme do Copa é incomparável! – assinala.

Mas não é só de glamour que é feita a história do número 1.702 da Avenida Atlântica, em Copacabana. Em 1985, a demolição do prédio chegou a ser cogitada, mas a construção foi salva pelos tombamentos históricos estaduais, municipais e federais. Em 1989, o grupo Orient-Express arrendou o espaço por um preço não revelado e modernizou as dependências sem descaracterizá-las.

Tem um
coraçozinho
esperando o seu
coraçãozão.

O Pro Criança Cardíaca é uma instituição médico-social sem fins lucrativos que ajuda a ‘sara o dodói’ do coração de crianças carentes. Já operamos mais de 1.000 pequenos corações, e com seu apoio podemos ajudar muito mais. Contamos com sua doação para continuar nosso trabalho. Ajude. Não deixe um coraçozinho esperando.

✦ Banco Bradesco
PRO CRIANÇA CARDÍACA
Agência: 0227-5
c/c: 115.400-1
CNPJ: 10.489.487/0001-71



✦ Pedimos a gentileza de acrescentar 0,05 (cinco centavos) ao valor doado, para identificar as doações pelo nosso departamento financeiro.

Telefone: (21) 3239-4508
E-mail: contab@procrianca.org.br
www.facebook.com/procriancacardiaca

Geração: Exposição organizada por alunos uniu moda, música e cinema para mostrar o comportamento da juventude

As manifestações jovens na

JVTD

Pista de skate e garagem improvisada animaram os Pilotis da PUC

PAULO HENRIQUE ROSA

As diferentes maneiras de os jovens se expressarem estiveram reunidas na exposição JVTD é Apenas uma Palavra, organizada por alunos da disciplina de Laboratório de Publicidade, orientados pelos professores Cristina Bravo e Marcos Barbato, do Departamento de Comunicação. Um dos grandes destaques foi a pista de skate montada nos Pilotis do Edifício Kennedy.

O Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S. J., e o diretor do Departamento de Comunicação, César Romero Jacob, abriram a mostra no dia 10 de junho. Durante a exposição, que terminou no dia 14 de junho, foram exibidos diversos filmes que tinham como tema a juventude. Entre eles, *Somos Tão Jovens*, que conta o início da carreira de Renato Russo. O diretor

do longa, Antônio Carlos da Fontoura, conversou com os alunos e falou da relação do músico com a juventude.

– A molecada ama o Renato porque eles se encontram no seu trabalho. As coisas que os jovens vivem dentro de si não são diferentes das que o Renato vivia. As questões, as certezas, as incertezas, as buscas – disse.

Cartas fictícias de jovens que viveram algum momento histórico importante foram exibidas no painel Vozes da História. Outro trabalho que atraiu muita gente foi o Studio K, um contêiner decorado como uma garagem, onde bandas de alunos e ex-alunos da universidade se apresentaram.

Amantes de tênis All Star, marca presente na juventude de diversas gerações, puderam ver diferentes modelos pintados por alunos da PUC e voluntários, como Roberto Medina. No fim da exposição, os tênis foram leiloados pelo Facebook e a renda será doada para o Fesp. Na cápsula do tempo MOVE – Momento de Viver Eternamente –, uma câmera foi instalada para que as pessoas pudessem gravar mensagens e guardar uma das melhores épocas da vida. Todas as declarações foram armazenadas por meio digital em uma cápsula do tempo que será aberta daqui a dez anos.

WEILER FILHO



3



RENATA SPOLIDORO

1



RENATA SPOLIDORO

2

Foto 1: Mais de 50 pares de tênis estilizados ficaram expostos e foram leiloados depois da mostra

Foto 2: Alunos puderam aproveitar a pista de skate montada nos Pilotis para mostrar as manobras radicais

Foto 3: Durante todo o dia, bandas de alunos e ex-alunos apresentaram muito rock and roll no Studio K

Foto 4: Um contêiner decorado com luzes coloridas e espelhos chamou a atenção de alunos

WEILER FILHO

“As coisas que os jovens vivem dentro de si não são diferentes das que o Renato vivia. Certezas, incertezas”

Antônio Carlos da Fontoura



4